

FINTECH: A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

INTERNATIONAL FINTECH BUSINESS AND FINANCIAL SERVICES

Vinicius Carvalho Schneider¹
José Carlos Braga Leão Júnior²
Ítalo Brener Carvalho³

RESUMO

Esse artigo tem como função analisar a evolução do mundo globalizado, relacionando o movimento da globalização e o desenvolvimento dos serviços financeiros. Por meio de uma análise da literatura de dois expoentes que desenvolveram a temática da internacionalização Diken (2010) e de Cavusgil (2010). Através de uma análise histórica, conceitos desenvolvidos e o panorama atual do mundo em meio a esse constante progresso este artigo busca a atualização dos dados fornecidos pelos trabalhos dos referidos autores propondo um avanço na discussão crítica de conceitos abstratos relacionados aos serviços financeiros e aos negócios internacionais, associado à construção de um raciocínio que assimile a relevância da linha do tempo de ambos e como elas estão cada vez mais interligadas, tornando quase ilusório a dissociação. Os resultados ainda são limitados e não podem ser generalizados, mas o leitor será guiado para a compreensão criticada dos ditos benefícios do desenvolvimento tecnológico e aumento de produtividade dos serviços financeiros.

Palavras-chave: Serviços Financeiros. Negócios Internacionais. Economia. Globalização. Dinheiro.

RESUMEN

Este artículo analiza la evolución del mundo globalizado, relacionando el movimiento de la globalización y el desarrollo de los servicios financieros. Mediante un análisis de la literatura de dos exponentes que desarrollaron el tema de la internacionalización Diken (2010) y Cavusgil (2010). A través de un análisis histórico, los conceptos desarrollados y el panorama mundial actual en medio de este avance constante, este artículo busca actualizar los datos que brinda el trabajo de constitución de los autores, proponiendo un avance en la discusión crítica de conceptos abstractos relacionados con los servicios financieros. y servicios financieros. los negocios internacionales, asociados a la construcción de un razonamiento que asimila una

¹ Graduando em Engenharia de Produção civil no CEFET-MG. Brasil. E-mail: vica.schneider@gmail.com

² Graduando em Engenharia de Produção civil no CEFET-MG. Brasil. E-mail: jcbleaojr@gmail.com

³ CEFETMG. Brasil. Doutor em Administração - UFMG; Mestre em Negócios Internacionais - Northumbria, Inglaterra, Graduado em Comércio Exterior. E-mail: italobrener@hotmail.com

línea de tiempo de ambos y cómo están cada vez más interconectados, haciendo casi ilusoria la disociación. Los resultados aún son invitados y no pueden generalizarse, pero el lector será guiado a una comprensión crítica de los beneficios mencionados del desarrollo tecnológico y el aumento de la productividad de los servicios financieros.

Palabras clave: Servicios Financieros. Negocios Internacionales. Economía. Globalización. Dinero.

1 INTRODUÇÃO

A globalização de maneira geral é relacionada a uma guinada da ordem econômica mundial no último milênio. Percebe-se que a trajetória geral do crescimento econômico mundial tornou-se cada vez mais volátil: pequenos surtos de crescimento econômico interrompido, próprio da desaceleração ou até mesmo recessão, refletindo significativamente em uma trajetória irregular, em uma reconfiguração significativa no mapa da economia global (DICKEN, 2010).

No setor de serviços isso não é diferente. Os processos que promovem a mudança no mundo hoje e não somente a globalização em si, fomentadas por redes de produção (Rodrik (2018). Estas redes de produção são geográficas em termos de suas configurações espaciais diferenciadas e de sua incorporação territorial em locais específicos. Em particular as atividades “econômicas tendem a se agrupar ou se aglomerar em determinados tipos de locais” (DICKEN, 2010, p. 110). Assim Serviço financeiro é globalizado, agrupado, internacionalizado.

Segundo Rodrik (2018, p. 89) uma abordagem padrão dos economistas à globalização é enfatizar o benefício do fluxo livre dos bens, do capital e das ideias. A ênfase neste estudo é dada ao capital. Um ponto extremamente relevante nessa situação presente em que mesmo com todos os benefícios tecnológicos, de comunicação e de avanços produtivos, ainda existem numerosos problemas como os autores como (1) os avanços nas comunicações e nos transportes significam que grandes segmentos das economias nacionais estão muito mais expostos ao comércio internacional e aos fluxos de capital como jamais estiveram (RODRIK, 2018); e (2) um pequeno número de países em desenvolvimento tem apresentado um crescimento econômico expressivo; muitos se encontram em profundas dificuldades financeiras, enquanto outros estão no limite da sobrevivência, ou mesmo já o cruzaram (DICKEN, 2010).

Com isso, pode perceber que a economia global talvez possa ser descrita como um mosaico de desigualdades, de críticas e permeadas por um estado contínuo de fluxo financeiro, pela circulação de capital e, portanto gerenciado por empresas, grupos ou holdings internacionais que agrupam, organizam esse mosaico. Formado por processos que operam – e se manifestam – em escalas espaciais diferentes, mas inter-relacionadas (CARIO, FIGUEIREDO e NEUBERGER, 2020). Este estudo analisa esta premissa com a exemplificação da internacionalização dos serviços financeiros mundiais.

A relevância deste tema de pesquisa pode ser verificada pela exemplificação da ascensão do leste asiático – incluindo o verdadeiro gigante potencial, a China – como uma região de crescimento dinâmico. Em uma economia global interligada, o que acontece em uma parte do mundo tem repercussões nas outras partes (DIEGUES e ROSELINO, 2019). Por exemplo, o crescimento e o desenvolvimento contínuo das economias do leste asiático

dependem muito da continuidade do crescimento de seus mercados de exportações – e o mais importantes deles esta nos Estados Unidos (DICKEN, 2010).

Os agentes que promovem essa troca entre mercados produtivos e consumidores, entre financiamento da produção ou aquisição dos produtos ou bens, entre convergência e cambio de moeda estrangeira, em operações bancárias e de garantias, ou seguros, representam a interface pesquisada neste artigo, os serviços financeiros internacionalizados (Machado, Lisboa, Zucheratto e Carvalho (2020).

Assim com o objetivo de compreender o mercado financeiro internacionalizado, buscou-se compreender a investigação da evolução promovida da relação entre como a globalização e os fatores interligados ao mercado financeiro consideram o processo de forma interligada e em modelo de redes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Segundo Cavusgil (2010) operacionalizar principais expoentes desse mercado, suas particularidades o autor relaciona a globalização com esse meio, referindo-se à “integração econômica e à crescente interdependência de países, que ocorrem em escala mundial” (CAVUSGIL, 2010). Como consequência de todo esse processo de globalização as empresas acabam expandindo seus negócios e vão em busca da internacionalização como estratégia (MINERVINI, 2021).

Segundo Cavusgil (2010) e Dicken (2010) é comum apontar como motivos para interenacionalização de serviços a busca por aumentar a perspectiva de vendas e lucros, prestar melhor atendimento a clientes, ter acesso a fatores de produção de menor custo ou melhor valor, otimizar as fontes de suprimento, desenvolver economias de escala, enfrentar a concorrência de forma mais eficaz, manter relacionamentos vantajosos com parceiros estrangeiros e obter novas ideias para a criação ou a melhoria de bens e serviços.

É por meio da internacionalização e também com o cenário globalizado atual que empresas são obrigadas para se manter competitivas a organizarem suas atividades de suprimento, manufatura, marketing e outras de valor agregado, em escala global (DA COSTA et al, 2017). Cada uma dessas atividades pode ser executada no país de origem ou no exterior. As empresas escolhem o lugar no mundo onde estabelecer ou configurar as atividades de valor agregado. Ou seja internacionalizam essas atividades para reduzir custos de produção, ou para obter acesso mais próximo aos consumidores (BELISARIO, 2021).

Percebe-se assim como há uma associação entre os conceitos de globalização e internacionalização das empresas. A maneira como isso funciona é um aspecto interessante na visão dos autores Dicken (2010) e Cavusgil (2010) já que é o que torna possível grandes mudanças nos contornos do mapa da economia global. Mas permanece o fato de que, o alcance real das mudanças globais na atividade econômica é extremamente irregular.

Alvin Toffler (1973) em seu livro o choque do futuro diz que o mundo está mudando de forma cada vez mais rápida e isso mudou a dinâmica da sociedade como um todo. Essa transformação acelerada mexeu em várias estruturas presentes no mundo e acabaram sofrendo verdadeiros rompimentos a tudo isso, como na parte econômica, familiar e religiosa. Como o próprio autor diz, antigamente se usavam o passado para poder entender o presente, hoje é melhor usar o futuro para entender o presente. Mesmo sendo escrito em 1970, Alvin Toffler

apresenta uma visão extremamente atual, capaz de compreender com clareza os rumos que o mundo seguiria dali em diante e hoje temos a comprovação de tudo isso.

As previsões de Alvin Toffler (1980) foram para além do seu livro a terceira onda, descrevendo a evolução da sociedade humana, desde o tempo do domínio das atividades agrícolas, passando pela revolução industrial até a era pós industrial, chamada de a era da informação. A primeira onda era chama de sociedade agrícola, predominando a atividade básica de subsistência. Já a segunda onda, a que interessa aqui para a compreensão do tema é denominada de era industrial, ocorreu de 1700 a 1950, neste período o ponto principal era a criação e aperfeiçoamento de processo de produção e sistemas de gerenciamento.

2.2 SERVIÇOS FINANCEIROS

A interligação e a necessidade de serviços e produtos financeiros é presente hoje nas relações comerciais mundiais, de forma passiva ou ativa. Tem-se três principais entidades (1) Investidores, ou as pessoas que possuem saldo em conta em algum banco ou (2) instituição financeira e (2) do outro lado temos os tomadores de crédito. Intermediando essa operação temos as instituições financeiras que não necessariamente são bancos podem ser corretoras, distribuidoras de valores, bancos de desenvolvimento etc.



Figura 1 – Representação de como funciona o ciclo financeiro.
Elaborado pelos autores (2021)

A pessoa que tem dinheiro e quer ter rendimento sobre esse dinheiro, ao invés de deixar parado em conta, faz um investimento. Esse investimento geralmente é um produto oferecido por essa instituição financeira pode ser de renda fixa (CDB, LC, Tesouro Direto, renda variável) ou de renda variável (a maioria dos outros produtos financeiros). Do lado dos tomadores de crédito existem produtos específicos também sanar suas necessidades financeiras, por exemplo, financiamentos, empréstimo consignado, consórcio.

Portanto, para um lado os investidores e as pessoas os clientes da instituição financeira têm tranquilidade e segurança ao alocar seus Recursos, além da possibilidade de rendimentos. Do outro lado os tomadores de crédito têm dinheiro ganham liquidez, conseguem ter acesso ao dinheiro mais rapidamente e, geralmente pagam altos juros devido a esse empréstimo.

Analisando a cronologia existiram seis estágios principais do serviço financeiro, conforme Figura a seguir.

Figura 2 – Sequência de desenvolvimento do sistema bancário

Estágios do desenvolvimento bancário	Bancos e espaços	Crédito e espaço
<i>Estágio 1: Pura intermediação financeira</i> Bancos emprestam poupanças Pagamento em dinheiro de commodity Sem multiplicador bancário Poupança vem antes do investimento	Atendendo às comunidades locais Baseado em riqueza, propiciando a base para futuros centros financeiros	Somente intermediação
<i>Estágio 2: Depósitos bancários utilizados como dinheiro</i> Conveniente para usar dinheiro em papel como forma de pagamento Redução da drenagem das reservas bancárias Possível processo multiplicador Criação de crédito bancário com reservas fracionárias Investimento já pode vir antes da poupança	Mercado dependente do nível de confiança no banqueiro	Geração de crédito voltada para a comunidade local, uma vez que o total do financiamento está restrito pela proporção de reddepósitos
<i>Estágio 3: Empréstimo interbancário</i> Criação de crédito ainda restrita pelas reservas Risco de perda de reservas compensado pelo desenvolvimento de empréstimo interbancário Processo multiplicador funciona mais rapidamente Multiplicador maior porque os bancos podem reter menos reservas	Sistema bancário se desenvolve em nível nacional	Restrição de reddepósito um pouco relaxada, de modo que é possível conceder mais empréstimos
<i>Estágio 4: Facilidade do credor de último recurso</i> Banco central percebe a necessidade de promover a confiança no sistema bancário Facilidade do credor de último recurso se o empréstimo interbancário for inadequado Reservas agora respondem à demanda Criação de crédito liberada com restrição de reservas	Banco central supervisiona o sistema nacional, mas com poder limitado para restringir crédito	Bancos mais livres para responder à demanda por financiamentos, uma vez que as restrições sobre reservas não são mais obrigatórias e eles podem determinar o volume e a distribuição do financiamento dentro da economia nacional
<i>Estágio 5: Gestão de responsabilidades</i> Concorrência com intermediários financeiros não-bancários orienta a batalha pela fatia do mercado Bancos fornecem ativamente crédito e buscam depósitos Expansão do crédito diverge da real atividade econômica	Bancos competem em nível nacional com instituições financeiras não-bancárias	Geração de crédito determinada pela briga pela fatia do mercado e oportunidades em mercados especulativos Total de crédito não controlado
<i>Estágio 6: Securitização</i> Índices de adequação do capital introduzidos para reduzir o crédito Bancos têm uma proporção crescente de maus empréstimos devido ao superfinanciamento ocorrido no estágio 5 Securitização de ativos bancários Aumento na atividade fora de balanço Orientação para liquidez	Desregulamentação abre a concorrência internacional, ao fim causando a concentração nos centros financeiros	Mudança para liquidez por ênfase colocada sobre os serviços e não sobre o crédito; decisões sobre financiamento concentradas em centros financeiros; total de financiamento determinado pela disponibilidade de capital, isto é, pelos mercados centrais de capital

Fonte: (DICKEN, 2010, página 411)

Observa-se que os serviços financeiros estão onipresentes e as operações financeiras acontecem a todo o momento, por exemplo, numa cadeia de produção, principalmente numa sociedade. Os serviços financeiros passam a ter um comportamento especulativo. Ela ainda passa a ser uma grande parcela desse mercado, maior do que eu próprio própria circulação de dinheiro. Os serviços financeiros têm uma dupla classificação a de circulação e a de commodities (produtos), segundo Dicken (2010):

De circulação, já que são fundamentais para a operação de cada aspecto do sistema econômico. E também de serviços financeiros podem se comportar também como commodities ou produtos. Ou seja eles próprios são produzidos e negociados da mesma maneira que uma mão uma manufatura. Por exemplo o câmbio. Existem serviços financeiros do câmbio e o câmbio ele. Ele é especulado ele inclusive na bolsa de valores. Existem opções de investimento que buscam a observação da variação do câmbio. Isso pode se transformar num serviço financeiro.

O outro fator apontado como relevante é a fuga de capitais que deve ser observado, pois gera impactos econômicos. A fuga de capitais geralmente representa a saída do capital,

doméstico ou estrangeiro, da economia de um país (Alvaro, 2020). Um investidor externo procura um investimento no país em desenvolvimento quando o rendimento dele supera a taxa de juros de seu país de origem, além de ter que cobrir o risco país, ou seja, o risco com que o país consegue arcar com a sua com seus compromissos, e o risco cambial, ou seja, a variação do câmbio (FERREIRA e FALCÃO, 2019).

Segundo o gráfico que mostra a variação aí de perigo do primeiro gráfico mostra o fluxo de estrangeiros, vemos que recentemente existe um fluxo de saída negativo e no gráfico de baixo mostra exatamente a fuga de capital estrangeiro, evidenciando uma queda tendenciosa nos dias atuais (ALVARO, 2020).

Figura 3 – Representação gráfica do fluxo dos estrangeiros no Brasil.



Fonte: ÁLVARO, 2020

São as consequências para a economia da fuga de capitais, o potencial efeito no Aumento do dólar e a desvalorização cambial, Impacto na inflação, porque o mercado interno ele acaba sendo mais atrativo e o mercado doméstico acaba sendo mais atrativo do que o mercado externo, fica mais fácil de comprar de dentro e de fora por causa da desvalorização cambial e por fim pode influenciar na Dívida externa tendo uma moeda que vale menos (LANA, GOULART MOURA, DFALASTER, 2019). O governo tem mais esforço para pagar dívidas em moedas externas e pode levar inclusive à falência de empresas que possuem dívidas estrangeiras.

Vincular esse crescimento a quatro principais processos. Primeiro uma saturação do mercado. Hoje a gente tem uma sociedade muito “bancaizada”. As pessoas em sua maioria têm conta em algum banco e acaba que isso acabou saturar o mercado (ALMEIDA, e JORGE, 2018). Os autores afirmam que o processo de intermediação bancária, onde as empresas começaram a agir por conta própria procurando capital por meio de títulos e fundos mútuos.

Pode-se considerar que isso acaba tendo acaba que é um paradoxo que se deixa de ter uma intervenção bancária mais se tem intervenção de outros meios também. Os autores afirmam ainda que outro processo é que está vinculado à desregulamentação dos mercados financeiros. Então com um crescimento vertiginoso a regulamentação não acompanhou esse crescimento e isso acaba impactando também nesse mercado. E aí como último ponto que a gente vai abordar também mais o fundo a internacionalização dos mercados financeiros devido ao crescimento do comércio internacional e à disseminação global de comparar corporações transnacionais (MACHADO, LISBOA, ZUCHERATTO e CARVALHO (2020).

Temos bancos de investimentos que, como o próprio nome diz, trazem opções produto de investimento para o cliente. Temos bancos comerciais que são os mais conhecidos onde a maioria das pessoas executam suas operações financeiras de transferência e pagamento. Um outro tipo de banco são um banco de desenvolvimento aqui no Brasil que é o BNDS e são instituições controladas pelo governo e eles geralmente incentivam projetos específicos. Por exemplo, a gente tem um incentivo hoje para energias renováveis ter um banco. O BNDS tem linhas de créditos especiais para esses projetos específicos. Bancos Múltiplos, como o próprio nome diz trazem soluções diversas financeiras. Financeiras são instituições do setor privado que oferecem recursos para financiar a aquisição de bens e a gente tem aí corretoras e distribuidoras de valores que são para que todo investidor vai conseguir fazer um investimento dentro do Bolsa ou qualquer outro tipo de investimento tem que passar por uma corretora ou distribuidora de valores (LANA, GOULART MOURA, DFALASTER, 2019).

Existem outras instituições financeiras, mas essas são as principais que a gente colocou. Um dos grandes responsáveis pelo crescimento desse setor foi a inovação tecnológica e atualmente continua trazendo muito crescimento e muita inovação para o setor (PACHECO, TAVARES, SOARES, VIEIRA, e CARVALHO, 2017). A tecnologia da informação é fundamental para esse setor porque ela atua diretamente na velocidade da informação, ou seja, a velocidade de informação mesmo não consigo ter acesso a informações da bolsa de valores de outros países por exemplo.

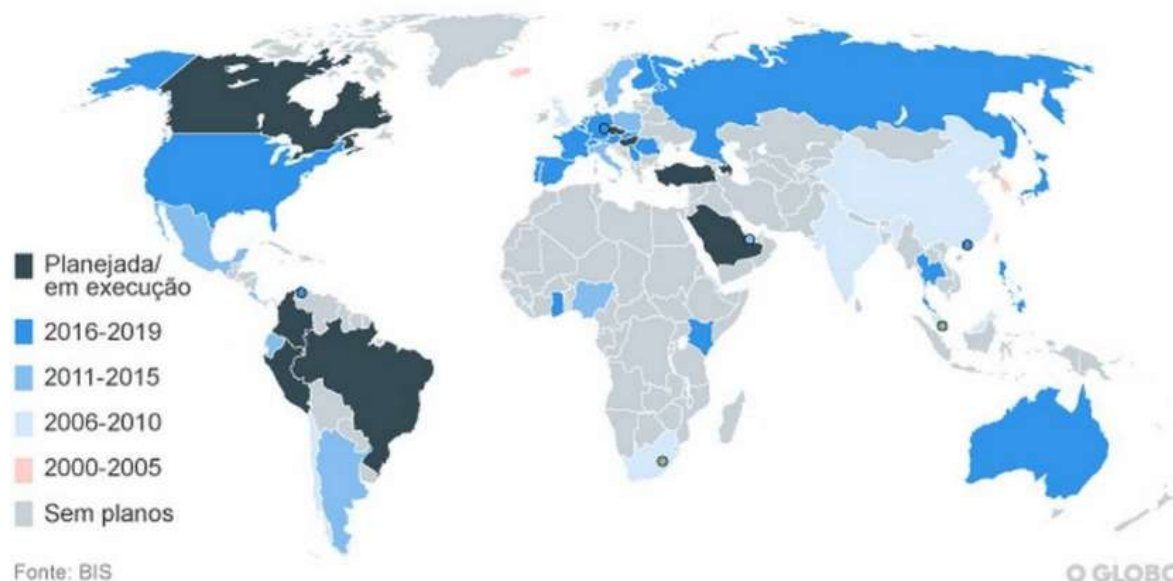
Isso é muito interessante para quem movimenta dinheiro e velocidade de transação. Significa mais dinheiro transitando e mais lucro também para esses segmentos.

Exemplos aqui de desenvolvimentos tecnológicos, em 1980 teve um crescimento fenomenal do mercado de derivativos e o que é que são esses derivativos. Só aplicações financeiras cujo preço de compra e venda deriva de acordo com o comportamento do preço do ativo então é um mercado realmente de aposta bem de especulação. E aí tem movimentos que preveem a queda e tem movimentos que preveem o famoso Mercado Futuro e está muito ligado a esse derivativo.

Figura 5 – Funcionamento de sistemas de pagamentos instantâneos no mundo)

Redes de pagamentos instantâneos no mundo

Sistemas como o Pix estão em operação em 56 países



FONTE: BIS (O GLOBO)

Outros exemplos de desenvolvimento tecnológico em serviços financeiros e o próprio cartão de crédito e de débito e os outros meios de pagamento que nasceram depois disso também têm aí hoje o compacto que utiliza o cartão mais só por aproximação se consegue fazer um pagamento. Transações instantâneas por meio da internet. A internet é ainda o principal motor desse desenvolvimento tecnológico dos serviços financeiros. Bancos com aplicativos Internet Banking é um assunto que está em alta hoje em dia e o PIX, que é o sistema de pagamento do Brasil e possibilita transferências em tempo real. Aí o gráfico que eu citei aqui mostra outros países que têm a tecnologia semelhante ao PIX e que conforme as datas aqui mostram só é uma tecnologia relativamente antiga.

Entre 2000 e 2005 países já utilizam esse sistema de pagamento e a gente observa uma Relação direta sobre o volume das transações no fluxo comercial os países que possuem esse sistema de pagamento instantâneo. Por exemplo, a China já tem desde 2006 2010 e já possui, o próprio os Estados Unidos entre janeiro de 2016 e 2019.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse artigo é necessário uma fundamentação teórica na construção de conceitos apresentados, e por escolha dos autores duas leituras foram significativas e permitiram iniciar o levantamento. As obras “*Mudança Global*” de Peter Dicken (2010) e “*Negócios Internacionais*” de Cavusgil (2010). Há contribuições de outros autores se faz necessário compreender que todo conceito desenvolvido ou toda teoria elaborada a partir de uma série de estudos está sujeita a mudança, principalmente nesse meio tão volátil (DA COSTA et. al, 2017).

Assim, com uma abordagem qualitativa e exploratória pretendesse compreender melhor um pouco do tema. O estudo utiliza também de análise multicase, elencando algumas das mais renomadas instituições financeiras internacionalizadas mundiais. Metodologia, portanto é exploratória, principalmente pelas resenhas críticas das obras, e para exemplificar escolhido um contexto: Serviços Financeiros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Há mudança no comportamento, no relacionamento entre a instituição financeira e cliente. Hoje em dia pode se dar por meio remoto não necessariamente precisa ir numa agência e o envolvimento físico com uma instituição bancária. Da mesma forma com relação a empresas (pessoa jurídica) aumentando a velocidade de giro do capital de investimento que permitem que instituições financeiras aumentem sua atividade de empréstimo. E isso é muito rentável e isso lhe responde também a flutuações da taxa de câmbio e maior flexibilidade da economia nas operações.

Este atinge seu objetivo a descrever como o setor financeiro é internacionalizado, principalmente em forma interligada e em rede. Podemos apontar dados interessantes descobertos. O primeiro deles o mapa das Fintech do Brasil que são as que Indexadoras das startups voltadas para o mercado financeiro (FERNANDO, 2019).

Figura 6 – Novo mapa de Fintechs no Brasil



Fonte: (FERNANDO, 2019)

Percebe-se que o mercado é agora pulverizado por várias startups voltadas para segmentos específicos dentro do Brasil e a gente tem que segmentos específicos como câmbio pagamentos bancos e contas digitais investimento seguro crédito criptomoeda Tecnologia e Gestão Financeira. Então a gente tem todas essas marcas hoje trabalhando em cima da inovação em cima de serviços financeiros.

Mas o avanço tem seus problemas, tem as suas dores com a evolução da tecnologia muito rápida a gente ainda está engatinhando em termos de regulamentação e isso acaba expondo os clientes a terem seus dados vazados e a terem informações sensíveis e confidenciais vazadas. Nos expõe ataques cibernéticos e risco de golpes. Sendo possível dizer que uma resposta do governo à essa exposição foi a implementação da LGPD (Lei geral de Proteção de Dados) que entrou em vigor neste ano e que traz algumas seguranças a mais sobre esses dados.

Outro problema é a população que não tem acesso à tecnologia principalmente no Brasil. Não está nem perto de 100 por cento das pessoas terem celular, terem acesso a internet. Um exemplo recente é o caso do pagamento do auxílio emergencial, que foi feito agora por meio do aplicativo da Caixa Tem mesmo que a intenção sendo boa, as pessoas acabaram tendo que recorrer às agências também porque muito por desinformação e também por não ter acesso a essa tecnologia.

No Brasil no fim da década de 60 não existia ato financeiro mundial nem crime juntamente com as principais nações do mundo que operavam. Cabe às instituições financeiras monitorar. Muito por conta da vulnerabilidade do sistema financeiro e às crises periódicas porque desse jeito os vice-financeiros têm sido mais rigorosamente regulados.

Existem duas regulamentações principais e que controlam os nossos amigos entre as diferentes atividades financeiras e os que controlam a entrada de empresas do setor financeiro. Para tentar sair dessa burocracia de regulamentação sugiro algumas alternativas como as *offshores* e os paraísos fiscais. Os *offshores* a tradução literal isto seria fora da foto do afastado da costa. São empresas abertas fora do país e sujeitas ao menor imposto.

Então a gente acredita que por conta dessa facilidade de menor esforço seja algo ilegal e essa uma abertura são permitidas pela legislação. A grande maioria delas inclusive são estabelecidas em paraísos fiscais.

E que condições seriam. Mínima taxa de imposto é. Isso traz aqui mesmo questionamento que legal não é trata se de algo bem legal. Só que muitas vezes por conta dessa sua. Acabou atraindo o chamado dinheiro sujo. E acaba de ser algo que não é legal.

Figura 7 – Os paraísos fiscais mais famosos do Mundo

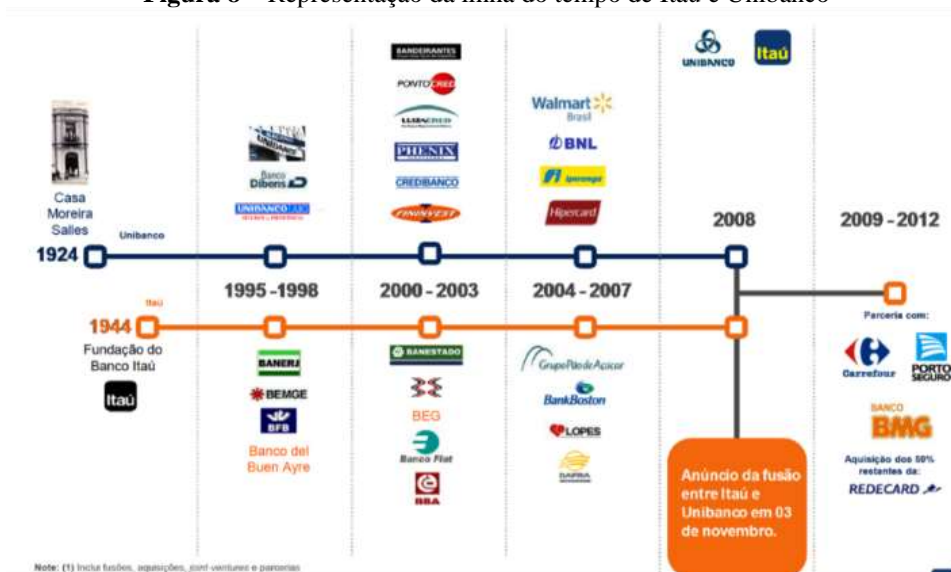


Fonte: S&P, 2017

E os principais paraísos fiscais como mostrar a imagem a seguir o primeiro deles é de conhecimento geral que a Suíça que é considerado o sistema bancário mais sigiloso do mundo.

Estratégias corporativas e serviços financeiros em várias etapas corporativo de modo geral com relação mais especificamente aos serviços financeiros em quatro grandes tendências estratégicas. Não é só de quatro que a gente vai falar mais sobre cada uma.

Figura 8 – Representação da linha do tempo de Itaú e Unibanco



Fonte: S&P, 2017

Concentração e Consolidação através de fusões e aquisições uma das estratégias usadas pelo serviço financeiro na expansão e na internacionalização é exatamente a fusão instituições financeiras menores estabelecidas para atender mercados locais acabam sendo engolidas por grandes empresas ou até mesmo essas grandes empresas.

Um desses exemplos de reclusão aqui, exatamente a fusão entre o Banco Itaú, a gente vê a linha do tempo, os bancos que no passado foram, digamos assim, agindo como eu disse empresas menores. E aí, no ano de 2008, os dois bancos fizeram essa fusão.

Figura 9 – Maiores bancos por total de ativos na América Latina e Caribe



Fonte: S&P, 2017

A gente sabe que não é dada no dia em que as instituições financeiras se tornam globais, que elas fazem essa internacionalização. Isso requer uma série de medidas a serem tomadas além dos fatores externos que influenciam. E o próprio capítulo traz exatamente essas quatro fases para se tornam Tem que Mundial, passando por mudanças de operação, até chegar realmente ao a quarta fase, que seria o Mundial de serviço

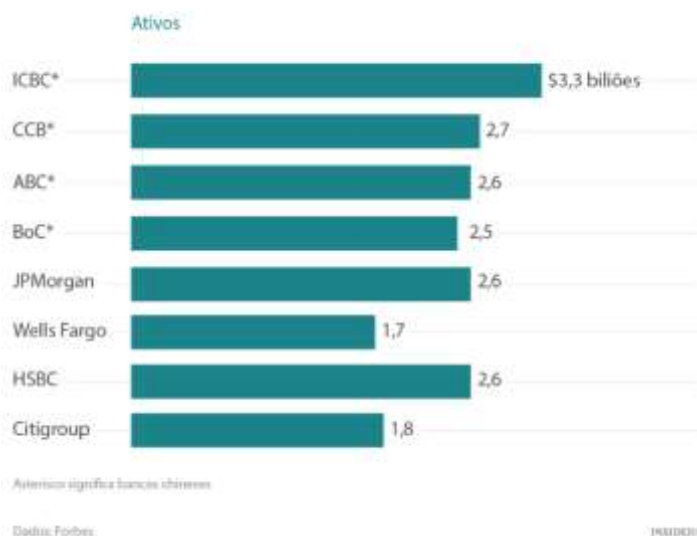
Nem outros dois graves que mostram os maiores bancos do mundo que passaram por essas fases passaram por essa quarta fase, trazendo um pouco sobre o que disse no início a respeito dos países que dominam o mercado. A gente vê que nessa tabela grande parte desses bancos estão localizados tanto na Ásia e nos Estados Unidos.

Figura 10 – Os bancos com maiores lucros líquidos em 2018 do país



A diversificação para novos mercados de produtos, serviços financeiros globais devem não somente funcionar na área específica na sua especialidade, mas também forneceu um pacote completo de serviços relacionados conhecer outros serviços aos seus clientes. Um desses exemplos que eu trouxe exatamente os seguros, não é coincidência que considerados melhores seguros do país, como uma ameaça ao lado estão as grandes instituições financeiras. Grandes instituições também marcam presença na lista dos melhores segundo do país.

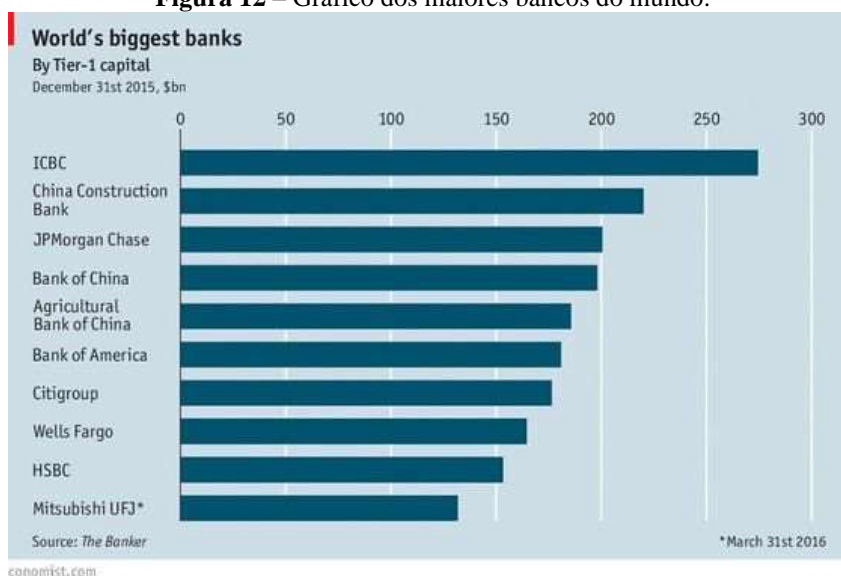
Figura 11 – Lista Global dos maiores Bancos
Bancos no top 20 da Lista Global da Forbes



Fonte: Forbes, 2018.

E outra estratégia são as terceirizações onde a empresa começa a se perguntar qual função deve desempenhar e com a função deve terceirizar e assim, as funções mais básicas da empresa, com coleta de dados, a manipulação de informações, acabam sendo terceirizadas desses, por exemplo call center.

Figura 12 – Gráfico dos maiores bancos do mundo.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos então concluir assim que a estrutura geográfica das atividades e serviços financeiros, as pessoas pensam com relação as empresas simples financeiras é que elas estão livres das restrições geográficas. Finalmente estão porque ela está presa específico, mas isso na prática não acontece que essas grandes empresas elas estão concentradas em centros específicos.

A legislação da rede global dos centros financeiros, Eles são baseados na seguinte forma nesses cinco bancos, o que seria alvo de compensação cambial internacional também do mercado de euros Moeda, ativos financeiros estrangeiros, número sede dos grandes nomes internacionais e o grau de conectividade recentes financiadas.

Como a gente começou a discussão da apresentação de trabalho que foi esse poder, esse poderio nos centros, nem onde estão localizados esses centros. E como a gente pode ver nessa tabela, que mostram os principais, é exatamente tanto os Estados Unidos como a Ásia, como era ocidental. Isso são. Tínhamos a pátria de econômica, não é coincidência. Também vai fazer que as maiores bolsas de valores também estão localizadas nesses grandes centros, nessa fria de econômica que rege, digamos assim a economia mundial.

Desde quando tivemos o primeiro contato com “Negócios Internacionais” estamos em processo de desenvolvimento de um conceito. Muitos autores citados nesse artigo têm sua definição, contudo, mais que isso é necessário entender que o seu real significado vai muito além disso. Períodos históricos diferentes, ambientes diferentes, processos diferentes, todos esses aspectos afetam na construção do chamado “negócios internacionais”.

Por fim, a análise desde a influência do mundo globalizado até as estratégias utilizadas por grandes instituições financeiras na economia global, fica explícito onde muito mais que conceitos interligados, tudo isso se trata de uma rede muito bem conectada onde tudo está associado.

BIBLIOGRAFIA

ALVARO M. (2020) **Fuga do Capital Estrangeiro**. Disponível em <https://alvaromatiassa.wordpress.com/2020/04/29/fuga-do-capital-estrangeiro/> . Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

AUTOR DESCONHECIDO (2019). **Das 5 maiores empresas do mundo, 4 são bancos chineses**. Disponível em <https://pt-br.ihodl.com/economics/2015-05-21/das-5-maiores-empresas-do-mundo-4-sao-bancos-chineses/>). Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

AUTOR DESCONHECIDO. **As políticas econômicas de paraísos fiscais**. Disponível em <https://medium.com/as-pol%C3%ADticas-econ%C3%B4micas-de-para%C3%ADsos-fiscais/para%C3%ADsos-fiscais-s%C3%A3o-conhecidos-como-os-pa%C3%ADses-que-permitem-transa%C3%A7%C3%B5es-financeiras-com-pouca-ou-c974463aacfe>. Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

AUTOR DESCONHECIDO. **Novo Mapa de Fintechs do Brasil**. Disponível em <http://finnovation.com.br/mapa-de-fintechs-brasil/>. Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

CAVUSGIL, S. Tamer. **Negocios internacionais**. Pearson Educación, 2010.

DA COSTA, Lúcia de Fátima Lúcio Gomes e col. Escolas Teóricas e Processo de Internacionalização: uma visão epistemológica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, nº 4, Artigo 12, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2017

DICKEN, Peter, **Mudança Global – Mapeando as Novas Fronteiras da Economia Mundial**. São Paulo: Bookman, 2010.

FERNANDO N. (2019). **Modelo de Fintech incorporado pelo Banco Itaú**. Disponível em <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2019/11/28/modelo-de-fintech-incorporado-pelo-banco-itaú>. Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

GOLDMAN SACHS. **O Futuro pertence ao BRIC**. HSM Management, 2004.

GUSTAVO K. (2018). **Veja os 100 maiores centros financeiros do mundo**; São Paulo é o 55°. Disponível em <https://www.moneytimes.com.br/veja-os-100-maiores-centros-financeiros-do-mundo-sao-paulo-e-o-55o/>. Consultado em 25/09/2020 às 18h50.

MINERVINI L. (2008) **O exportador**.

NAKAMURA, Pedro. “**Será que a união dos BRICS não passou de um sonho?**”. Disponível em: <https://medium.com/@pedronakamura/os-brics-n%C3%A3o-passaram-de-um-sonho-c778d9ae7c> / Acesso em: 20 de novembro de 2020.

RODRIK, Dani. **A globalização foi longe demais?**. SciELO-Editora UNESP, 2018.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Bantam Books, 1980.

TOFFLER, Alvin. **O choque do futuro**. Bantam Books, 1970.

CARIO, S. A. F., BOHN, L., FIGUEIREDO, G. P., & NEUBERGER, D. (2020). Processo De Internacionalização Da Economia Brasileira. **A Economia Em Revista-AERE**, 28(1), 37-53.

DIEGUES, A. C., & ROSELINO, J. E. (2019). **Indústria 4.0 e as redes globais de produção e inovação em serviços intensivos em tecnologia: uma tipologia e apontamentos de política industrial e tecnológica**. Instituto de Economia, UNICAMP.

ABREU, MARIANA VIGNOLLI DE ET AL. **A influência do grau de internacionalização no valor de mercado dos bancos brasileiros**. 2018.

BELISARIO, Mateus Zampietro. A Relevância do Planejamento Estratégico no Processo De Internacionalização da Jbs-Friboi Mediante A Globalização Econômica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 518-535, 2021.

FERREIRA, Manuel Portugal; FALCÃO, Marcelo Braga. O impacto das Distâncias Institucionais CAGE e das Motivações para a Internacionalização sobre o Investimento Direto Estrangeiro Brasileiro. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, p. 154-173, 2019.

ALMEIDA, Antonio Eduardo Silva; JORGE, Marco Antonio. **Relação Entre Fintech, Inclusão Digital e Maior Bancarização no Brasil de 2014 a 2017**. (2018)

LANA, Jaíne; GOULART MOURA, Stephanie Tonn; DANIEL FALASTER, Christian. POLÍTICAS PÚBLICAS E O INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, v. 18, n. 2, 2019.

PACHECO, L. M., TAVARES, F. O., SOARES, V. J. S., VIEIRA, E. F. S., & CARVALHO, C. A. N. M. P. (2017). **Finanças internacionais: Teoria e prática**.

MACHADO, F. A., LISBOA, H. A. A., ZUCHERATTO V. M. CARVALHO I. B. (2020): A internacionalização de serviços financeiros e bancários, uma contextualização dos Brics e das oportunidades, **Revista Contribuciones a la Economía** (enero-marzo 2020)